



**A FORMAÇÃO PROFISSIONAL DA EDUCAÇÃO FÍSICA EM GOIÁS – O FOCO NA PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO NA PRIMEIRA DÉCADA DO SÉCULO XXI**

Fernando Henrique Silva Carneiro

**RESUMO**

*Este trabalho busca responder ao seguinte problema: como se deu a produção do conhecimento sobre formação profissional de Educação Física, em Goiás, na primeira década do século XXI? Nessa perspectiva, o objetivo da pesquisa é compreender a produção do conhecimento sobre formação profissional de Educação Física na primeira década do século XXI, em Goiás. Assim, foi realizado um balanço do tipo levantamento e análise do conjunto da produção, se caracterizando como uma pesquisa bibliográfica. Foram analisados, por meio de análise de conteúdo, duas revistas (RBCE e Pensar a Prática) e os anais de três congressos (CONGOCE, CONCOCE e CONBRACE).*

**Palavras-chave:** *Produção do conhecimento; Formação Profissional; Educação Física.*

**ABSTRACT**

*This work to searches for answer to the following problem: how was given the production of the knowledge on professional formation of Physical Education, in Goiás, in the first decade of century XXI? In this perspective, the objective of the research is to understand the production of the knowledge about the professional formation of Physical Education in the first decade of century XXI, in Goiás. Thus, a rocking of lifting and analysis type about production's set was carried through, characterizing as one search bibliographical. They had been analyzed, by means of content analysis, two magazines (RBCE and To think the Practical) and the annals of three congresses (CONGOCE, CONCOCE and CONBRACE).*

**Key-words:** *Production of the knowledge; professional formation; Physical Education.*

**RESUMEN**

*Este artículo trata de responder el siguiente problema: ¿cómo fue la producción de conocimiento sobre la formación profesional de la Educación Física en Goiás, en la primera década de este siglo? Desde esta perspectiva, el objetivo de la investigación es entender la producción de conocimiento sobre la formación profesional de la Educación Física en la primera década de este siglo, Goiás. Por lo tanto, se realizó una encuesta de tipo columpio y el análisis de toda la producción, que se caracteriza como una investigación la literatura. A través del análisis de contenido, dos revistas (RBCE y Pensar a Prática), y las actas de tres conferencias (CONGOCE, CONCOCE y CONBRACE).*



*Palabras-clave: Producción del conocimiento; Formación Profesional; Educación Física.*

## 1. INTRODUÇÃO

A primeira década do século XXI foi marcada por grandes transformações na formação profissional de Educação Física, resultante de discussões que vem acontecendo desde a década de 80 do século passado, assim um passo importante para compreender essas transformações é a produção do conhecimento sobre a temática. Outra questão importante é a possibilidade de perceber as contradições presentes nessas transformações, sobretudo a partir de uma nova realidade, ou seja, a consolidação das teorias críticas na educação e em específico na área do conhecimento da Educação Física.

Assim, pretendemos com o trabalho, responder ao seguinte problema: como se deu a produção do conhecimento sobre formação profissional de Educação Física, em Goiás, na primeira década do século XXI? Nessa perspectiva, a pesquisa tem como objetivo, compreender a produção do conhecimento sobre formação profissional de Educação Física na primeira década do século XXI, em Goiás.

Este estudo apresenta relevância científica ao possibilitar um mapeamento e balanço crítico sobre a produção da temática, na primeira década deste século. Partindo de Saviani, um grupo de pesquisadores vai nos dizer que,

(...) tais estudos trazem uma contribuição significativa para o avanço do conhecimento científico, pois prepara terreno para futuros estudos, desta vez, mais amplos e aprofundados, com interpretações mais arrojadas e sínteses orgânicas de amplo alcance, que seriam inviáveis ou demandariam um tempo excessivo sem trabalho preliminar. (BRITO NETO *et al*, 2009, p. 2)

Socialmente a pesquisa é relevante, pois a compreensão de como tem sido a discussão e produção do conhecimento sobre formação profissional de Educação Física vai incidir diretamente sobre a formação nesta área do conhecimento, bem como sua intervenção nos campos de trabalho.

## 2. A METODOLOGIA DA PESQUISA

A escolha de um objeto de estudo é um ato político, bem como as opções epistemológicas. Assim, é impensável uma ciência neutra, que esteja fora dos embates reais na sociedade dividida em classes (FRIGOTTO, 1987). Nesse sentido, fazemos uma escolha política ao reconhecermos que método mais adequado para responder ao problema investigativo proposto é o método dialético, alicerçado no Materialismo Histórico-Dialético. Compreendemos a dialética como uma postura, um método e uma práxis. Frigotto (1987, p. 73), faz esta demarcação quando apresenta

(...) a dialética materialista histórica enquanto uma postura, ou concepção de mundo; enquanto um método que permite uma apreensão radical (que vai à raiz) da realidade e, enquanto práxis, isto é, unidade de teoria e prática na busca da transformação e de novas sínteses no plano do conhecimento e no plano da realidade histórica.



Partimos do princípio que o conhecimento é produzido a partir de uma realidade objetiva, pretendendo compreender o objeto investigado em sua totalidade, partindo do seu processo histórico, sendo a realidade processual. Assim, buscaremos o movimento que se coloca entre sujeito-objeto e objeto-sujeito, bem como parte-todo e todo-parte (FRIGOTTO, 1987).

Para pesquisarmos pela matriz epistêmica do Materialismo Histórico-Dialético nos propomos romper com a ideologia dominante, sendo esta condição imprescindível para seguir por este caminho (FRIGOTTO, 1987). Utilizaremos duas categorias de trabalho: produção do conhecimento e formação profissional, para compreendermos a totalidade.

Temos claro a diferenciação colocada entre método e metodologia, a primeira está relacionada a relação sujeito/objeto, enquanto a segunda se relaciona aos procedimentos utilizados para se fazer a investigação científica. De acordo com Ventura (2010, p. 20), *“Para o materialismo dialético, o método é algo que permite conhecer o processo histórico da estrutura que articula a relação entre o sujeito que quer conhecer e o objeto a ser conhecido”*.

Os balanços podem *“contribuir para a formação da memória/identidade do campo e realizar a crítica do conhecimento, a partir da análise dos métodos, dos objetivos, dos lugares e das condições de produção da historiografia da educação brasileira”* (GONDRA apud SAVIANI, 2007, p. 158). A pesquisa utilizou balanço, sendo este do tipo levantamento e análise do conjunto da produção. Saviani (2007, p. 156), nos esclarece que este se *“(…) trata-se do balanço propriamente dito, isto é, uma radiografia geral propiciada pelo levantamento relativamente exaustivo dos estudos e pesquisas produzidos”*.

Esta pesquisa se caracteriza como uma modalidade de pesquisa bibliográfica, por se propor a fazer a pesquisa em documentos científicos. Serão analisados as publicações de pesquisadores goianos, em duas revistas, Revista Brasileira de Ciências do Esporte (RBCE) e Pensar a Prática e em anais de eventos científicos como: Congresso Goiano de Ciências do Esporte (CONGOCE), Congresso Centro-Oeste de Ciências do Esporte (CONCOCE) e Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte (CONBRACE). Nas revistas foram analisados apenas artigos originais, enquanto nos congressos apenas trabalhos de comunicação oral, ou seja, não estão incluídos os pôsters. Será analisado o período compreendido entre 2001 e 2010. Por estar aflorada a discussão sobre formação e implementação das políticas sobre formação.

Para analisar os trabalhos, foi utilizado análise de conteúdo, perpassando pelo processo cronológico de análise de conteúdo proposta por Bardin (2004), ou seja: 1) pré-análise; 2) exploração do material; e 3) tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação.

Foram analisados os seguintes elementos: as titulações e os vínculos institucionais dos autores, as temáticas das pesquisas, a matriz do conhecimento utilizado<sup>1</sup> e os autores mais utilizados pelas pesquisas.

### 3. PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA

A produção do conhecimento é uma categoria histórica, que tem sido fruto de embates, envolta em relações de poder em que se busca a hegemonia. Assim, o conhecimento positivista apresenta certa hegemonia para explicar a realidade, pois a faz pela sua aparência, havendo a busca pela manutenção do

<sup>1</sup> Esta análise será feita a partir das tendências das abordagens metodológicas, apresentadas por Gamboa (2004), ou seja, empírico-analíticas; fenomenológico-hermenêutica; crítico-dialéticas; e outras diferentes dessas três.



*status quo*. Porém, ações contra-hegemônicas são recorrentes ao longo do processo histórico. De acordo com Ventura (2010, p. 14),

Qualquer análise que negasse uma dimensão política na luta pelo domínio dos campos científicos seria falsa. Nesta luta, o que está em disputa mesmo é a hegemonia do pensamento, garantia entendida como elementar para se manter ou se tornar dominante.

A Educação Física, enquanto área do conhecimento<sup>2</sup> não está isenta destas contradições presentes sobre a produção do conhecimento.

Assim, há no interior do campo do conhecimento da Educação Física uma declarada luta pelo monopólio da competência científica, que congrega um sistema de relações sociais, o qual gera uma disputa pela dominação sobre o pensamento; esses oponentes se colocam com interesses diferentes, mas, também similares. Diferentes porque os sujeitos envolvidos, especialmente os professores pesquisadores, a partir do paradigma em que se ancoram para pensar o conhecimento produzido e acumulado pelo campo, colocam-se a partir de lógicas em frontal oposição, ou seja, temos um grupo (hegemônico) vinculado ao sistema vigente e outro (contra-hegemônico) que se opõe ao pensamento do atual modo de produção. (VENTURA, 2010, p. 16)

O grupo hegemônico na Educação Física, apresenta suas raízes históricas no surgimento desta área do conhecimento na sociedade moderna. Deste modo, este conhecimento está alicerçado nas Ciências Biológicas, em que se tem como matriz epistêmica, o positivismo. Assim, há uma limitação sobre a produção do conhecimento, pois à busca da aparência do objeto estudado. Já o grupo contra-hegemônico, tem como ponto de partida a dialética, em que se busca perceber a totalidade do objeto estudado (VENTURA, 2010).

No entanto, é preciso deixar claro que a relação entre a Educação Física e a produção do conhecimento é recente. Isso é ratificado por Silva (2005, p. 50), quando diz que “(...) *os marcos referenciais dos vínculos mais estreitos que se estabelecem entre a comunidade acadêmica da área da educação física e a ciência que se constitui nacionalmente ocorreram muito recentemente, no decorrer dos anos de 1970*”. Esta mesma autora faz um balanço sobre a produção do conhecimento na Educação Física a partir da década de 70, do século passado.

Assim, até 1970 não havia mestrado em Educação Física no Brasil, isso fez com que a qualificação destes profissionais neste período, na pós-graduação *stricto sensu* acontecesse no exterior ou aqui no Brasil, em outras áreas do conhecimento. O primeiro mestrado em Educação Física, na América Latina, foi criado na USP (Universidade de São Paulo), em 1977; já o segundo mestrado, no Brasil, foi criado em 1979, na UFSM (Universidade Federal de Santa Maria). Outro elemento importante nesta década, para a produção do conhecimento em Educação Física foi a fundação do CBCE (Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte), em 1978. Um fato interessante é que a primeira diretoria desta instituição foi formada por médicos que estavam vinculados a medicina do esporte (SILVA, 2005).

Já na década de 80, do século passado, houve a criação de cinco mestrados. Sobre a produção neste período, Silva (2005, p. 54) vai nos dizer que “*De modo geral, ou seja, não restrito às dissertações,*

<sup>2</sup> “*Enquanto área de conhecimento, a educação física configura-se como um lugar onde sistematiza, acumula, reflete, reorganiza e transforma saberes junto e/ou decorrentes da cultura corporal referenciando, como núcleo epistêmico, o conhecimento do corpo em suas várias dimensões e inter-relações com a ciência, a cultura e a sociedade*” (DAVID, 2002, p. 127).



a produção científica da área da educação física no Brasil, até a primeira metade dos anos de 1980, esteve fortemente influenciada pela concepção positivista de ciência”. A mesma autora apresenta que “O CBCE registra nessa fase um importante momento para sua consolidação e determinação do papel estratégico que passaria a ter na redefinição dos caminhos da educação física no Brasil” (SILVA, 2005, p. 55). Tanto é que nesse período, a direção do CBCE era composta predominantemente por professores de Educação Física, que queria mudanças na área, isso claramente percebido nas suas publicações.

A última década do século passado, apresentou um salto quantitativo e qualitativo sobre a produção do conhecimento em Educação Física. De acordo com Kokubun (*apud* SILVA, 2005, p. 58),

O crescimento da produção de dissertações e teses nos anos de 1990 foi expressivo para a área. Em dezembro de 2000, havia 10 programas de pós-graduação em educação física recomendados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), nos quais eram desenvolvidos 10 mestrados e cinco doutorados, em 22 áreas de concentração.

Neste período, houve uma crescente utilização de outras matrizes epistêmicas para se pensar a Educação Física, ou seja, o Materialismo Histórico Dialético e, predominantemente, a Fenomenologia (SILVA, 2005). Para Silva (2005, p. 63), “*Dos anos de 1990 aos dias atuais, observou-se um estreitamento das relações da área da educação física com diferentes áreas das ciências humanas: educação, história, filosofia, antropologia, sociologia e outras*”. Assim, vários professores de Educação Física, entraram em programas de mestrados e doutorado, das Ciências Humanas.

Ao fazer um balanço do CBCE, Silva (2005, p. 64) coloca que

Os primeiros anos de sua existência expressam o perfil de uma entidade com forte vinculação às ciências biológicas. Até meados dos anos de 1980, o que prevaleceu em seu interior foi um entendimento de ciência coerente com a concepção daqueles que definiram suas metas e passos iniciais. A partir daí, essa entidade científica viu seus rumos serem redefinidos por uma comunidade que, em sintonia com os acontecimentos que marcavam o contexto sociopolítico brasileiro da segunda metade dos anos de 1980, lutava por uma sociedade mais livre do autoritarismo e intervencionismo militar, que desde 1964 vinha tolhendo as possibilidades de crítica, diálogo e de construção de uma sociedade mais justa, na qual os preceitos democráticos fossem respeitados.

Essa produção do conhecimento na Educação Física, a partir de 1970 não esteve alheia aos embates e contradições internas e externas a área. Desta forma, Ventura, ao falar das relações contra-hegemônicas na Educação Física, nos apresenta um panorama de como estão estas ações. Assim, ele nos diz que

(...) ainda que o grupo contra-hegemônico venha produzindo conhecimento em escala considerável, ele também contribui para que a realidade se mantenha opaca, pois, ao buscar a ruptura tem como centralidade a hegemonia pelo poder do pensamento no campo da Educação Física. Esta ação em busca da dominação neutraliza outras estratégias fundamentais para consistir sínteses revolucionárias, como o envolvimento do sujeito coletivo. Tenta rupturas que se concentram num movimento de oposição que não envolve segmentos mais amplos, pois não têm chegado a eles e aos problemas que os afligem no processo das relações sociais de trabalho, a produção crítica que explicita o contexto social. (VENTURA, 2010, p. 17)



Embora hajam estas limitações apresentadas acima, Ventura (2010) nos apresenta que os atores sociais estão na luta enquanto promotores da contra-hegemonia.

A produção do conhecimento, enquanto orientadora das ações da formação profissional e da intervenção pedagógica, conta com diversos segmentos organizados no âmbito sócio/político/cultural, que engendram os diversos mecanismos para esta luta pela hegemonia do pensamento do campo científico da Educação Física. (VENTURA, 2010, p. 95-6)

A produção do conhecimento na Educação Física apresenta uma divisão entre aquilo que é produzido nas Ciências Biológicas e Sócio/Humanas. As organizações oficiais, apóiam de maneira mais ampla a produção do conhecimento alicerçada nas Ciências Biológicas, por estar ligada a área da saúde (VENTURA, 2010).

Estas contradições e conflitos (hegemonia e contra-hegemonia) promoveram reflexos sobre a formação profissional de Educação Física, assim houve a divisão da área, a partir dos campos de atuação. Em relação a isso, de acordo com Ventura (2010, p. 14),

(...) o implante dicotômico posto na formação profissional de Educação Física no Brasil encaminha conseqüências que debilitam o processo histórico deste campo de conhecimento e extrapolam as contradições paradigmáticas historicamente construídas nos seus embates epistemológicos e ideológicos. Assim, as premissas protagonizam celeremente a possibilidade de a Educação física dividir-se em duas áreas de trabalho, o que consolidará duas formações, duas profissões, com espaços de atuação específicos, muito provavelmente um licenciado trabalhando nos espaços escolares (professor), e um bacharel inserido nos campos não escolares (educador físico).

Esta discussão sobre a formação profissional na Educação Física se acirrou na última década do século passado e na primeira década do século XXI. A forma como está organizada a formação profissional de Educação Física, na atualidade, é fruto do desenvolvimento sócio/histórico da área. Assim, refletem os embates, advindos da relação dialética entre hegemonia e contra-hegemonia. Desta forma, tem havido uma preponderância (hegemonia) do paradigma positivista sobre a formação profissional da área.

#### 4. APRESENTANDO E DISCUTINDO A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE FORMAÇÃO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA POR PESQUISADORES GOIANOS<sup>3</sup>

A pesquisa bibliográfica se realizou pela análise das publicações de pesquisadores goianos na **RBCE** – revista que é publicada quadrimestralmente, em formato impresso e eletrônico, pelo CBCE –; na revista **Pensar a Prática** – revista publicada quadrimestralmente, desde 2009, atualmente publicada apenas em formato eletrônico - e em anais de eventos científicos vinculados ao CBCE: **CONGOCE** – foram analisados o II CONGOCE (2001), o III CONGOCE (2002), o IV CONGOCE (2004), o V CONGOCE (2006) que ocorreu junto com o II CONCOCE e o VI CONGOCE (2009) –; **CONCOCE** – foram analisados o II CONCOCE (2006) que foi realizado junto com o V CONGOCE, o III CONCOCE

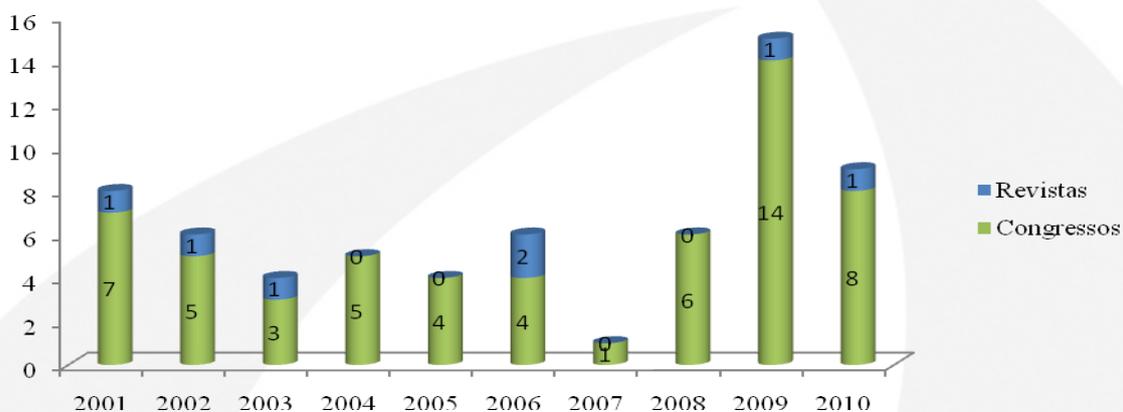
<sup>3</sup> Utilizaremos a denominação “pesquisadores goianos” para aqueles pesquisadores que tem vínculo com alguma Instituição de Educação Superior em Goiás.



(2008) e o IV CONCOCE (2010) –; e o **CONBRACE** – este congresso é realizado de dois em dois anos, foram analisados o XII CONBRACE (2001), o XIII CONBRACE (2003), o XIV CONBRACE (2005), o XV CONBRACE (2007) e o XVI CONBRACE (2009).

Na pesquisa foram identificados 64 trabalhos nas revistas e anais analisados. Sendo que em revistas foram analisados apenas 7 artigos originais, enquanto nos congressos foram 57 trabalhos. Assim, temos a seguinte distribuição anual das publicações:

**Gráfico 1:** Publicações anuais sobre formação profissional de Educação Física, de autores goianos em Revistas e Congressos



Fonte: RBCE, Pensar a Prática e anais do CONGOCE, CONCOCE e CONBRACE

É interessante perceber que não há uma distribuição linear ao longo do tempo. E que o número de publicações é pouco se pensarmos em uma década de publicações, sobretudo quando percebemos que houve apenas 7 publicações de autores goianos em duas revistas relevantes para a área da Educação Física.

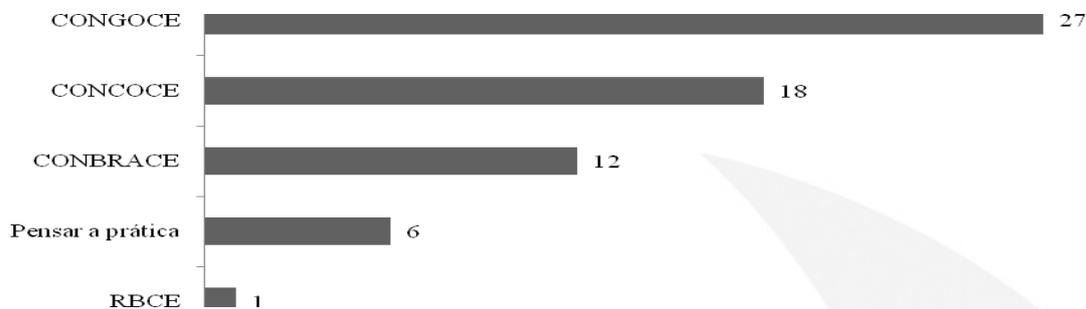
É preciso pensar que as publicações em congressos estão diretamente vinculadas a realização dos mesmos. Percebemos que não houve regularidade na realização do CONGOCE e CONCOCE, diferentemente do CONBRACE que se realizou de maneira regular (2 em 2 anos) na última década.

Podemos identificar um crescimento das publicações em congressos no final da primeira década do século XXI. Isto pode estar ligado a uma maior qualificação dos autores goianos neste período e a maior realização dos mesmos.

No entanto, percebemos que a quantidade de publicações em uma década é pouco para responder as transformações que a formação profissional de Educação Física tem passado. Comungamos com a inquietação de Molina Neto e Molina, sobre a presença de “*produção científica e conhecimento suficientes para se fazer as prescrições que se está fazendo sobre como deve ser a Formação no âmbito de nossa área de conhecimento*” (apud BRITO NETO et al, 2009, p. 9).

A partir disso, apresentamos a distribuição das publicações por Revista/Congresso.

**Gráfico 2:** Distribuição das publicações sobre formação profissional de Educação Física nas Revistas e Congressos



Fonte: RBCE, Pensar a Prática e anais do CONGOCE, CONCOCE e CONBRACE

Percebemos uma preponderância de trabalhos publicados em congressos. Outra questão interessante é que quanto mais próximo da região o congresso se realiza, maior é a quantidade de publicação. Por isso, o CONGOCE se destaca na quantidade de publicações. O mesmo acontece com a Pensar a prática, já que nela tem-se 6 artigos originais de autores goianos, enquanto há apenas 1 na RBCE. Um dado importante é que todos os artigos das revistas foram publicados pela FEF-UFG, sobretudo por professores.

Podemos dizer que os critérios de aceite de trabalhos no CONBRACE seja mais rigoroso que no CONCOCE e CONGOCE. Não queremos dizer que não haja rigor nestes dois últimos, mas este se dá de maneira diferente. Outra questão, é que em congressos fora do estado há maior dificuldade para que os autores consigam ir, sobretudo aqueles em processo de formação profissional.

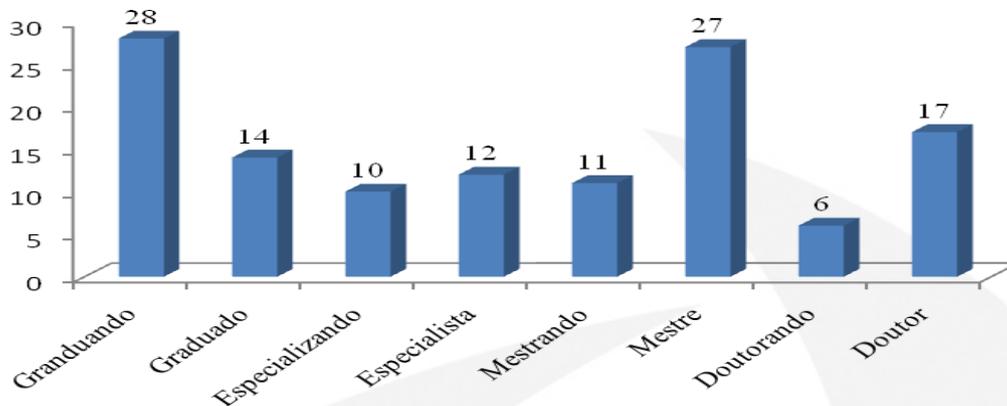
Para apresentação dos dados, foram divididos 4 blocos: **Os autores:** em que serão apresentados a titulação dos autores e os vínculos institucionais dos mesmo; **As temáticas apresentadas:** em que mostraremos as discussões apresentadas pelos autores sobre formação profissional de Educação Física; **Os métodos empregados:** apresentaremos quais são métodos que foram utilizados nas pesquisas; e **As bases teóricas mais utilizadas:** em que apontaremos os principais autores referenciados sobre formação de professores e formação profissional de Educação Física.

#### 4.1. OS AUTORES

Na realização da pesquisa identificamos 125 autores, vinculados aos 64 trabalhos analisados. Sendo que 36 trabalhos foram escritos individualmente e os demais com mais de 2 autores. Apresentamos o gráfico 3, que representa a titulação dos autores.



**Gráfico 3:** Titulação dos autores sobre formação professores de Educação Física

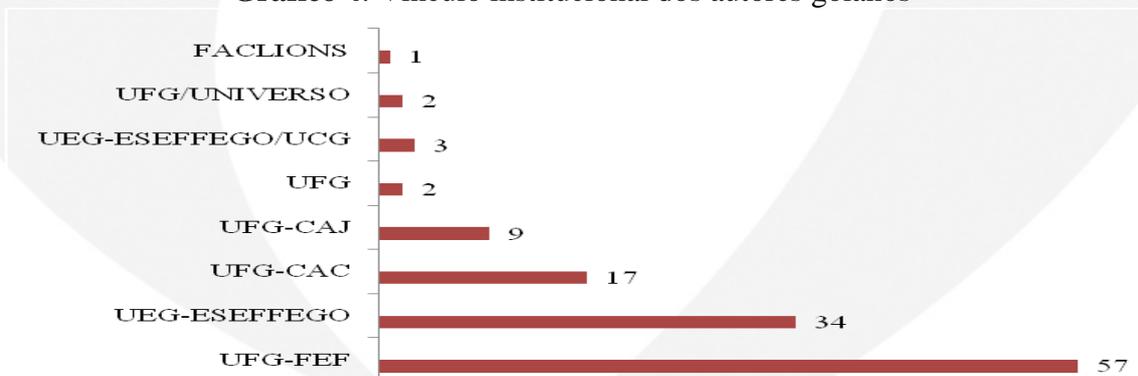


Fonte: RBCE, Pensar a Prática e anais do CONGOCE, CONCOCE e CONBRACE

Podemos perceber que há uma predominância de graduandos e mestres na realização dos trabalhos. Mesmo em revistas identificamos um graduando que junto com dois outros autores (graduado e doutor) publicou um artigo na Pensar a prática. O fato de termos pesquisadores em processo de formação profissional – com destaque para graduandos – publicando trabalhos é interessante pois teremos novos quadros de pesquisadores sobre formação profissional de Educação Física.

A partir da titulação dos autores, mostramos quais são as instituições superiores que os autores estão vinculados, por meio do gráfico 4.

**Gráfico 4:** Vínculo institucional dos autores goianos<sup>4</sup>



Fonte: RBCE, Pensar a Prática e anais do CONGOCE, CONCOCE e CONBRACE

<sup>4</sup> FACLIONS (Faculdade Lions); UFG/UNIVERSO (Universidade Federal de Goiás/Faculdade Salgado de Oliveira); UEG-ESEFFEGO/UCG (Universidade Estadual de Goiás-ESEFFEGO/Universidade Católica de Goiás); UFG (tem vínculo com a UFG, pela pós-graduação); UFG-CAJ (Universidade Federal de Goiás-Câmpus Jataí); UFG-CAC (Universidade Federal de Goiás-Câmpus Catalão); UEG-ESEFFEGO (Universidade Estadual de Goiás-UnU ESEFFEGO); e UFG-FEF (Universidade Federal de Goiás-Faculdade de Educação Física (Câmpus Goiânia))



É importante registrar que todos os autores da UEG, estão vinculados a Escola Superior de Educação Física e Fisioterapia de Goiás (ESEFFEGO), embora haja câmpus desta universidade no interior de Goiás. Já em relação a UFG, é perceptível que a maioria dos trabalhos foram realizados pela FEF-UFG, mas há 9 trabalhos da UFG-CAJ e 17 da UFG-CAC.

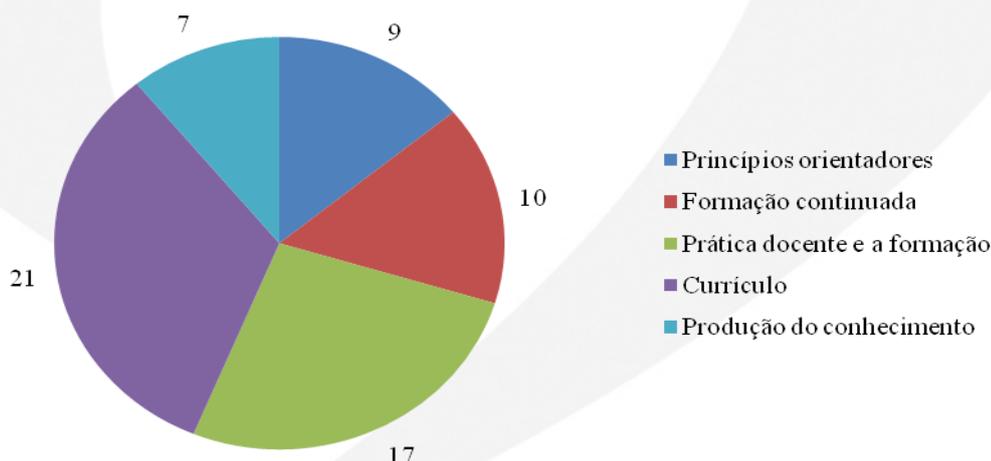
Assim, percebemos uma preponderância de trabalhos provenientes de vínculos institucionais na capital (Goiânia). É preciso que o conhecimento sobre formação profissional de Educação Física seja discutido de maneira mais ampla no interior, pois não percebemos nenhum trabalho de unidades do interior da UEG e a minoria dos da UFG são do interior.

Outra questão é perceber a pouca participação de autores vinculados a instituições privadas. Na pesquisa identificamos apenas 4 trabalhos em que os autores tinham vínculo com instituições privadas, sendo que 3 deles, também estavam vinculados a instituições públicas. Sendo que apenas uma das co-autoras de um dos trabalhos era graduanda, enquanto os demais eram professores nas referidas instituições.

#### 4.2. AS TEMÁTICAS APRESENTADAS

A partir da análise dos trabalhos, foi possível categorizá-los e organizá-los em 5 temáticas: princípios orientadores da formação profissional de Educação Física, formação continuada de professores de Educação Física, prática docente<sup>5</sup> e a formação profissional de Educação Física, currículo na formação profissional de Educação Física e a produção do conhecimento sobre formação profissional de Educação Física. Esta categorização foi possível por meio da análise dos objetos de estudo dos trabalhos. Assim, encontramos a seguinte distribuição dos trabalhos nas temáticas:

**Gráfico 4:** Temáticas das pesquisas sobre formação profissional de Educação Física



<sup>5</sup> Compreendemos que “A prática docente é apenas uma das dimensões da prática pedagógica interconectada com a prática gestora, a prática discente e a prática gnosiológica e/ou epistemológica. A prática pedagógica inclui a prática docente, mas a ela não se reduz (...).” (SOUZA, 2006, p. 2)



Fonte: RBCE, Pensar a Prática e anais do CONGOCE, CONCOCE e CONBRACE

✓ *Princípios orientadores da formação profissional de Educação Física*

Nesta categoria estão presentes 9 trabalhos, estes se apresentam de maneira diversificada. Desta forma, são apresentados trabalhos que fazem as seguintes discussões: a formação profissional de Educação Física e as teorias do saber docente; reflexões sobre a formação de professor@s de Educação Física na UFSC; a formação profissional e o processo político social; a relação entre pesquisa e formação de professores de Educação Física; as exigências da LDB no Estado de Goiás, no fim da década da educação; a formação político-acadêmica em Educação Física e o MNCR<sup>6</sup>; a formação cultural na Educação Física; as concepções de professor nos currículos de formação em Educação Física; e o perfil dos estudantes da licenciatura em Educação Física da UFG na Educação a Distância.

✓ *Formação continuada de professores de Educação Física*

Esta categoria conta com 10 trabalhos, sendo que fazem as seguintes discussões: a formação continuada e a educação a distância; a formação continuada em Educação Física na Rede Estadual de Goiás; a formação continuada do professor de Educação Física; a concepção de metodólogo para formação continuada de Educação Física; a interiorização da formação continuada; a capacitação para o trabalho inclusivo de professores de Educação Física na rede pública de Catalão-GO; e as políticas e saberes da formação permanente em Goiânia. Além, destes trabalhos, um ganha destaque por ter sido apresentado em dois congressos e ter sido publicado na revista Pensar a Prática, a pesquisa foi intitulada ““Especialização em escolar” formação continuada de professores de Educação Física na Universidade Federal de Goiás: um estudo de caso”.

✓ *Prática docente e formação profissional de Educação Física*

Como foi apresentado no gráfico acima, 17 trabalhos foram categorizados nesta temática. Eles apresentam as seguintes discussões: a didática e a prática de ensino em Educação Física na FEF/UFG; a formação em Educação Física e as possibilidades de intervenção na prática escolar; as contribuições da pesquisa na formação do professor Educação Física na escola; relato de experiência da FEF/UFG sobre a formação de professores de Educação Física na educação infantil; projeto de extensão brincando na faculdade de Educação Física e a formação acadêmica; biomecânica e Educação Física, reflexão sobre a prática pedagógica; a inserção do professor iniciante de Educação Física na escola; formação profissional de Educação Física adaptada; o cotidiano dos professores de Educação Física das escolas pública de Jataí-GO; os saberes da experiência como princípio da autoria docente; saberes, cotidianos, crenças e *habitus* profissional de Educação Física na UFG e no trabalho pedagógico do professor de Educação Física; o estágio curricular da FEF/UFG na creche/UFG; temas dos relatórios finais da prática de ensino; o professor de Educação Física no ensino superior; Educação Física e educação ambiental, formação e atuação; e a prática de ensino e estágio supervisionado em uma escola e a formação humana crítica através do conteúdo da ginástica escolar.

✓ *Currículo na formação profissional de Educação Física*

<sup>6</sup> MNCR – Movimento Nacional Contra a Regulamentação.



Esta foi a temática que apresentou mais trabalhos nos congressos e revistas. Assim, são apresentadas as seguintes discussões: a formação de professores para educação básica, dilemas para Educação Física; formação de educadores, consequências de uma reforma curricular; educação estética e Educação Física, a dança na formação de professores; reforma curricular dos cursos de Educação Física; formação de educadores na ESEFFEGO, os impactos do currículo de 1994; diretrizes curriculares nacionais para cursos de Educação Física; o lugar da pesquisa nas diretrizes curriculares para formação dos professores de Educação Física para educação básica; docência universitária, a pesquisa como estratégia de ensino; o trato com o deficiente no currículo de 1994 na ESEFFEGO-UEG; a formação do licenciado em Educação Física na avaliação da aprendizagem; elementos que influenciam na escolha do tema monografia de final de curso; docência universitária e avaliação, desafios para Educação Física; a relação entre os saberes cotidianos e curriculares no processo de formação inicial em Educação Física; a relação da subjetividade na formação de professores de Educação Física; saberes e formação inicial em Educação Física; o discurso sobre o Projeto Político Pedagógico e a formação de professores na FEF/UFG; a representação social da Educação Física, da alienação a ruptura na formação profissional; a experimentação estética como prática pedagógica na formação de professores de Educação Física; festival de ginástica na UNIVERSO, o movimento da práxis na formação acadêmica; e Educação Física e mundo do trabalho, a formação de professores na UFG.

✓ *Produção do conhecimento sobre formação profissional de Educação Física*

Nesta categoria foram percebidos 7 trabalhos, eles fazem as seguintes discussões: apropriação e produção do conhecimento na prática pedagógica do professor de Educação Física; monografias do curso de Educação Física-UFSC direções teórico-metodológicas e consequências para a prática pedagógica; análise da produção monográfica do curso de licenciatura em Educação Física do CAC/UFG; a pesquisa e a formação docente, análise dos trabalhos apresentados no GTT formação de professores e mundo do trabalho; a produção do conhecimento sobre formação de professores para o trabalho com a inclusão veiculada na reunião anual da ANPED; a produção científica em Educação Física e Esporte no curso de Educação Física da UFG de Catalão de 1993-2006; e tendência da temática formação de professores na RBCE.

Podemos perceber que a maioria das pesquisas foi sobre currículo na formação profissional de Educação Física, se destacando as pesquisas que discutem as diretrizes curriculares na formação profissional de Educação Física.

Outra categoria que ganhou destaque foi prática docente e formação profissional de Educação Física. Boa parte das práticas docentes estão relacionadas a análise no processo de formação profissional na graduação. As pesquisas sobre prática docente se relacionaram apenas a escola, enquanto *locus* de atuação. Assim, percebemos a necessidade de haver a ampliação de pesquisas sobre a formação e atuação em outros espaços, para além da escola.

De início, não haveria a categoria produção do conhecimento sobre formação de profissional de Educação Física, mas sentimos a necessidade de acrescentá-la. Nesse sentido, percebemos como positivo estes balanços sobre a produção do conhecimento relacionado a formação profissional de Educação Física.

### 4.3. OS MÉTODOS EMPREGADOS



A grande maioria dos trabalhos não apresentava de maneira declarada o método utilizado, assim foi preciso debruçar sobre os trabalhos para fazer a identificação. Deste modo, identificamos que nenhum trabalho utiliza o método empírico-analítico, 7 (11%) utilizam o método fenomenológico-hermenêutica e 57 (89%) se orientam pelo método crítico-dialético.

Este resultado, vai na direção do que tem acontecido na Educação Física, sobretudo na última década do século passado, ou seja, as grandes transformações epistêmicas da área.

Depois da pedagogia crítica no campo pedagógico de nosso país, é difícil pensar a formação do professor de Educação Física – mesmo que isso expresse muito mais nas intenções dos cursos de formação, seja inicial e continuada, do que na materialização das práticas – como um aprendizado instrumental de técnicas, uma formação fundada no biologicismo ou a constituição de um sujeito acríptico frente ao mundo do qual participa (ALVES, 2006, p. 322).

Nessa perspectiva, as transformações na formação apresentam reflexo direto na produção e publicação do conhecimento sobre formação profissional de Educação Física.

#### 4.4. AS BASES TEÓRICAS MAIS UTILIZADAS

Nos trabalhos pesquisados, foram identificadas as obras referenciadas sobre formação de professores em âmbito geral e sobre a formação profissional de Educação Física em âmbito específico. O critério utilizado para seleção das obras foi os títulos das mesmas. Assim, identificamos 88 obras sobre formação de professores e 79 sobre formação profissional de Educação Física.

Em relação às obras que discutem formação de professores, 5 autores se destacaram. O autor mais citado foi Maurice Tardif, apenas com a obra “Saberes docentes e formação profissional”, sendo referendado 13 vezes. A segunda mais citada foi Acácia Zeneida Kuenzer, com 4 obras, aparecendo nas referências em 11 vezes. Outras importantes foram: Selma Garrido Pimenta, com 6 obras, referendada 8 vezes e com 6 referências, Ilma Passos A. Veiga, com 3 obras e Celi N. Zulke Taffarel, com 3 obras.

Já sobre as obras de formação profissional de Educação Física, 5 autores são referendados mais vezes. O que mais se destaca, por ser referendado 16 vezes é Nivaldo Antônio Nogueira David, com 4 obras, sendo um dos autores participantes da pesquisa, já que tem texto publicado no período pesquisado e tem vínculo institucional em Goiás. A segundo mais referenciada foi Zenólia Christina Campos Figueiredo, com 3 obras, em que é referenciada 11 vezes. Outros que apresentam relevância são: referendada 8 vezes, Celi N. Zulke Taffarel, com 5 obras; referendada 8 vezes, Cecília Maria Ferreira Borges, com 3 obras; e 6 vezes referendada, Vicente Molina Neto, com 4 obras.

É importante percebermos que o autor mais utilizado sobre formação profissional de Educação Física, é um autor com vínculo institucional em Goiás. Além disso, nos referenciais dos trabalhos apareceram outros autores goianos. Assim, a produção do conhecimento sobre a temática tem se utilizado do conhecimento produzido na realidade da região.

#### 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como já apresentamos anteriormente, a produção do conhecimento sobre formação profissional de Educação Física, na primeira década do século XXI, foi insipiente. Sobretudo para responder as grandes transformações que a formação profissional de Educação Física passou neste período.



Notamos que a produção do conhecimento sobre formação profissional de Educação Física tem seguido um caminho de contra-hegemonia, sobretudo por se pautarem no conhecimento produzido na perspectiva crítico-dialética. Isso é importante para possibilitar que a formação na área, se direcione para outros rumos, na luta contra-hegemônica por uma formação profissional em Educação Física, pautada pela formação humana.

Com a pesquisa foi possível perceber que há relação entre o método mais utilizado pelos pesquisadores – crítico-dialético – e as bases teóricas mais utilizadas. Pois, a maioria dos autores utilizados pelas pesquisas estão vinculados a matriz epistêmica do Materialismo Histórico-Dialético.

Consideramos este, um trabalho inicial para compreendermos a produção do conhecimento sobre formação profissional em Educação Física. No entanto, esperamos que outros trabalhos possam aprofundar a discussão e apresentar saltos qualitativos sobre a formação profissional em Educação Física.

Esperamos ver nesta década que inicia um salto qualitativo e quantitativo na produção do conhecimento da Educação Física, sobretudo em relação a formação profissional, em Goiás. Buscando assim, dar respostas as velhas e novas necessidades que o atual momento histórico exige.

## 6. REFERÊNCIAS

- ALVES, Wanderson Ferreira. Sobre a formação profissional dos professores de educação física e as teorias do saber docente. **Pensar a prática: Revista da Faculdade de Educação Física/UFG**, Faculdade de Educação Física. v. 9, n. 2, p. 313-327, Goiânia: UFG, jul./dez. 2006.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 3ª ed. Lisboa: Edições 70, 2004.
- BRITO NETO et al. Produção do conhecimento sobre formação de professores de educação física em periódicos científicos análise da revista movimento (1994-2008). CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, XVI, CONGRESSO INTERNACIONAL DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, III, Salvador, 25 a 29 de Setembro de 2009. **Anais...** Salvador: CBCE, 2009, p. 1-14. Disponível em: <http://www.rbceonline.org.br/congressos/index.php/CONBRACE/XVI/paper/viewFile/1688/679>. Acesso em: 12 de Janeiro de 2010.
- DAVID, Nivaldo A. N. A formação de professores para a educação básica: os dilemas atuais para a educação básica. In: **REVISTA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS DO ESPORTE**. Campinas, v. 23, n.2, p. 119-133, Janeiro, 2002.
- FRIGOTTO, Gaudêncio. O enfoque da dialética materialista histórica da pesquisa educacional In: FAZENDA, Ivani (org.) **Metodologia da pesquisa educacional**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2004, pp. 69-90.
- GAMBOA, Sílvia Ancízar Sanches. A dialética na pesquisa em educação: elementos de contexto. In: FAZENDA, Ivani (org.) **Metodologia da pesquisa educacional**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2004, pp. 91-115.
- MARX, Karl. Posfácio à 2.ª Edição de O capital. In: **O capital**. São Paulo: Abril Cultural, 1983.
- SAVIANI, Dermeval. Os balanços na historiografia da educação brasileira: sentidos e perspectivas. In: NEPOMUCENO, Maria de Araújo; TIBALLI, Elianda Figueiredo Arantes (orgs.). **A educação e seus sujeitos na história**. Belo Horizonte: ARGUMENTVM, 2007.
- SILVA, Rossana Valéria de Souza e. O CBCE e a produção do conhecimento em educação física em perspectiva. In: FERREIRA NETO, Amarílio et al (org.). **Leituras da natureza científica do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte**. Campinas: Autores Associados, 2005, pp. 45-69.



SOUZA, João Francisco de. **Prática pedagógica e formação de professores**. Recife, 2006. Ensaio para concorrer ao cargo de professor titular do Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino do Centro de Educação, Universidade Federal de Pernambuco, 2006.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

VENTURA, Paulo Roberto Veloso. **A Educação Física e sua constituição histórica: desvelando ocultamentos**. Tese (Doutorado em Educação). PUC-GO, Goiânia, 2010.

Fernando Henrique Silva Carneiro

Rua 1, Qd. 27, Lt. 330-345, Residencial Hayward, Apt. 405A, Vila Aurora. Goiânia – GO

Recurso tecnológico: Data-show